



CHEGA DE ESTUPROS E MORTES! BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES TRABALHADORAS!

25 de Novembro: Dia internacional de luta pelo fim da violência contra a mulher

BOLSA ESTUPRO, NÃO!

Em 2012, o país teve mais de 50 mil casos de violência sexual contra mulheres. Nesse contexto, está em discussão no Congresso Nacional a “Bolsa Estupro”. Este projeto prevê que a mulher estuprada abriria mão do seu direito legal de interromper a gravidez resultante do ato de violência a que foi submetida. O estuprador teria o nome na certidão de nascimento, como pai da criança, e a mulher receberia uma bolsa por isso. Um verdadeiro absurdo!

Nas manifestações de Junho, milhares de mulheres levantaram cartazes contra esse projeto, que além de não resolver o problema da violência sexual, retrocede na luta pela legalização do aborto no Brasil.

As mulheres trabalhadoras, pobres e negras, são as que estão mais sujeitas a esse tipo de violência, pois são quem andam por ruas mal iluminadas, frequentam os transportes públicos, local aonde ocorrem muitos casos de assédio sexual e estupro, e quem possui menos amparo social e jurídico para enfrentar essa realidade. Também são as mulheres mais pobres e negras que morrem por abortos clandestinos.

PELA IMPLEMENTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA!

A violência machista no Brasil mata 15 mulheres por dia. Na última década, mais de 45 mil mulheres foram mortas. Uma, em cada 5 brasileiras já sofreu violência doméstica e em mais de 80% dos casos, os agressores foram seus próprios parceiros.

Essa realidade precisa acabar. A Lei Maria da Penha precisa sair do papel. De 2006 para cá, ano em que a Lei foi aprovada, os governos não viabilizaram sua implementação. Há poucas casas abrigo, delegacias de mulheres especializadas, e juizados e varas especializadas, tudo o que estava previsto na Lei. No dia 8 de março, Dilma prometeu construir 27 “Casas da Mulher Brasileira” nas capitais, com o investimento de 244 milhões de reais.

Esse recurso não chega nem perto dos mais de 954 bilhões de reais que são destinados para os juros do pagamento da dívida pública, que vai direto para o bolso dos banqueiros. Não é possível que em um país governado por uma mulher, a realidade das mulheres trabalhadoras pobres e negras seja tão drástica. E se Dilma seguir com sua política econômica atual, essa dureza vai continuar.

Neste dia 25 de Novembro, o Movimento Mulheres em Luta lança nas ruas uma **GRANDE CAMPANHA NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA ÀS MULHERES**, para construir na luta classista outra realidade para a mulher trabalhadora. Participe das atividades e manifestações que vão ocorrer no seu estado, entre em contato com o **MOVIMENTO MULHERES EM LUTA!**

- Menos dinheiro para dívida, mais pro combate à violência: Pela implementação e ampliação da Lei Maria da Penha!
- Abaixo o Bolsa Estupro! Arquivamento do PL 478/07 (Estatuto do Nascituro)!
- Educação sexual para não engravidar; anticoncepcionais para não abortar; aborto legal, seguro e gratuito para não morrer!
- Por uma sociedade sem violência! Por uma sociedade socialista!



20 DE
NOVEMBRO

CONSCIÊNCIA NEGRA, FEMINISTA E CLASSISTA PARA LUTAR CONTRA O RACISMO E A VIOLÊNCIA!

A morte de Amarildo, morador da favela da Rocinha no Rio e do jovem Douglas, na zona Norte de São Paulo escancaram uma triste realidade: há um verdadeiro genocídio do povo negro nas periferias brasileiras. O que está por trás disso é o racismo, base para enorme diferença salarial entre negros e brancos e para a miséria a que estão submetidas as mulheres negras, que chegam a ganhar até 72% a menos do que um homem branco.

São as mulheres negras as maiores vítimas da violência doméstica, sexual e do assédio moral e sexual nos locais de trabalho. O tráfico sexual também tem como alvo mulheres jovens e negras. São também as mulheres negras que ocupam as enormes filas dos hospitais públicos e quem mais frequenta as listas de espera das creches. A morte dos jovens das periferias faz milhares de mulheres negras sofrer, com a perda de seus filhos, maridos, parentes. O 20 de Novembro trás a memória de Zumbi, grande símbolo de resistência contra a escravidão, a exploração e a opressão. A melhor forma de continuar sua luta é enfrentar o abismo social entre negros e brancos, que submete as mulheres negras às piores condições de vida. Queremos lembrar Zumbi, lembrando também de Dandara, mulher guerreira,

inspiração para a organização classista das mulheres trabalhadoras.

POR ISSO, O MML ESTÁ NAS MARCHAS DA PERIFERIA DE TODO O PAÍS, JUNTO COM O QUILOMBO RAÇA E CLASSE, PARCEIRO NA LUTA E NA CONSTRUÇÃO DA CSP CONLUTAS!

**Chega de racismo e machismo!
Salário Igual para Trabalho Igual!
Pelo fim do tráfico de mulheres!
Pela desmilitarização da polícia!**

GRANDE ENCONTRO DO MML MARCA A HISTÓRIA DO FEMINISMO CLASSISTA NO BRASIL

A enorme presença de mulheres negras afirmou a capacidade de o Movimento Mulheres em Luta aglutinar as diversas expressões da luta das mulheres trabalhadoras. A presença de Elizabeth, esposa de Amarildo e símbolo da condição da mulher negra da periferia, reforçou essa capacidade. Mais de 2000 mulheres participaram do 1º Encontro Nacional do Movimento Mulheres em Luta. Lá foi possível afirmar concepções de luta das mulheres que se diferenciam de muitos movimentos de mulheres que existem no Brasil: consolidou-se a ideia de que é necessário lutar contra o machismo junto com a luta contra o capitalismo, e que para isso ser vitorioso, precisamos reunir a luta contra o racismo,

a homofobia, a xenofobia e precisamos nos aliar com as lutas das mulheres no mundo. A presença de uma companheira indiana foi expressão disso. Também se reforçou a ideia de que não basta ser mulher para defender as mulheres trabalhadoras e que por isso, o MML se enfrenta com o governo Dilma, que prioriza os banqueiros, empresários em detrimento de atender as reivindicações das mulheres trabalhadoras. O Encontro do MML foi o maior Encontro classista de mulheres dos últimos 20 anos. É uma alternativa real de organização das mulheres. Venha fazer parte dessa história! Venha ser uma Mulher em Luta!